

Nadia Boulanger: pianista, professora, compositora e mulher

Cândida Borges

Quando são discutidos os compositores mais importantes do século XX, a maioria dos nomes apresentado provavelmente é de homens, mas nenhuma discussão estaria completa sem a menção de uma professora extremamente importante, compositora e regente, Nadia Boulanger (1887-1979).

Nadia é mais conhecida como professora e regente que como compositora. Em síntese, ela foi responsável pelo treinamento musical de uma geração de compositores distintos da Europa e América e seu trabalho como intérprete influenciou muitos, na revivificação do interesse em Monteverdi.

Nascida em uma família musical na França, Nadia foi destinado para ser uma grande força em música. Seu pai e seu avô ensinaram no Conservatório de Paris. Sua mãe, Condessa Myshetskaya, de origem russa, era uma cantora. De seus pais, Nadia (um nome derivado do russo Nadezhda) recebeu as primeiras lições de música e quando chegou momento dela empreender treinamento formal (com 10 anos), o Conservatório foi uma escolha natural. Lá, ela estudou órgão com Guilmant e Vierne, e composição com Faure. Suas habilidades composicionais foram reconhecidas em 1907, quando sua cantata *La sirene* ganhou segundo lugar na competição do prestigioso Prix de Roma (outro fato surpreendente é que sua irmã, Lili, foi a primeira mulher a ganhar este prêmio, em 1913 com apenas 19anos). Nadia iniciava sua carreira como grande instrutora, fazendo da irmã uma grande compositora, apesar de doente e muito jovem. Estas duas irmãs fizeram um impacto extraordinário na vida musical francesa, Lili que foi a primeira mulher a ganhar o muito desejado Prix de Roma, e Nadia que se torna talvez a maior influencia como professor musical do século XX.

Embora fosse uma grande compositora, os verdadeiros presentes de Nadia residem no ensino e na regência. É dito que ela deixou de compor para ensinar e reger, porque sentia que suas composições eram 'inúteis.' Este não seria o caso com seu ensino. Ela ensinou reservadamente no Conservatório de Paris (1909-24), na École de Normale Musique em Paris (1920-39) e a partir de 1921, no Conservatório Americano recentemente fundado em Fontainebleu ao qual ela dirigiu a partir de 1949. Em 1918, sua irmã Lili morreu da doença de Chron, e este evento parecia sinalizar o fim da sua carreira composicional.

Seu ensino no Conservatório Americano é de importância particular, onde ela treinou alguns dos nomes mais importantes da música americana, notavelmente Aaron Copland. Copland começou seus estudos com ela em 1921 e continuou até 1924. A influência dela permitiu a Copland ganhar uma reputação como um neoclássico ousado. Copland teve tal admiração por ela que ele lhe pediu que executasse ao órgão à estréia da sua 'Sinfonia para Órgão e Orquestra' em 1925, que foi a sua primeira participação como organista nos EUA. Ela também ensinou muitos outros compositores americano notáveis, como Roy Harris, David Diamond e Elliot Carter.

Nadia também teve um notável reconhecimento como regente, especialmente coral, sendo a primeira mulher a reger orquestras em Nova Iorque, Paris, Londres, Boston e Filadélfia antes da 2ª Guerra Mundial. Ao começo da guerra, ela se mudou para os Estados Unidos e ensinou em Wellesley,

Juillard School e faculdades Radcliffe em Massachusetts. Em 1946, ela voltou a Paris, e se tornou a diretora do Conservatório Americano logo após.

Os aparecimentos dela com orquestras respeitáveis como a Londres Sociedade de Philharmonic Real, a Orquestra sinfônica de Boston e o Nova Iorque Philharmonic confirmaram o estado internacional dela como regente. Com suas gravações, fez um papel importante no redescobrimto de Monteverdi. Ela era um perito no desempenho de trabalhos por Igor Stravinsky; por exemplo, ela regeu a primeira performance do dele «Concerto em E bemol - Dumbarton Oaks » (1938) em Washington.

Ela viveu e ensinou reservadamente em Paris durante os anos restantes da sua vida, e morreu lá em 1979 com 92 anos.

Depois de um começo difícil no mundo musical, e tendo que apoiar a irmã doente e a mãe, ela tornou-se uma das pessoas mais influentes do século XX, ensinando mais de duas gerações de músicos no Paris Conservatoire, no Ecole Normale de Musique, e no Conservatório Americano; influencia músicos até hoje, à medida que alunos dos seus alunos passam as histórias e recordações da sua personalidade notável como também da sua especial técnica musical e inspiração. Como regente, prestigiou músicas antigas ou negligenciadas, como a de Monteverdi e rompeu barreiras ao se tornar a primeira mulher a reger as filarmônicas de Nova Iorque, Londres, Paris, Filadélfia, e Boston.

Seria difícil imaginar uma personalidade mais carismática e forte na história da música do séc. XX que Boulanger. Ela começou a carreira como uma compositora que estudou com Fauré, mas desenvolveu um grande desempenho no teclado (também estudou com Charles Marie Widor) e regência. Ela foi central ao resgate da música pré-clássica durante a primeira parte deste século, particularmente música do Renascimento e Barroco.

O ensino de Boulanger estava firmemente arraigado na admiração a Stravinsky. Antes de segunda guerra mundial, ela já tinha se tornado a professora de escolha para aspirantes a compositores. Seus alunos dela incluíram Jean Francaix e os americanos Virgil Thomson, Roy Harris, Elliot Carter, David Diamond, Walter Piston, Louise Talma, Elie Siegmeister, e Marc Blitzstein. Nadia foi também professora de composição de dois importantes compositores latinos, aos quais exerceu influência decisiva na individualização dos seus estilos: Astor Piazzola e Egberto Gismonti.

No caso de modernismo musical americano, porém, nos confrontamos com a maior pergunta de ambição cultural nacionalista. Por que tantos compositores de composição essencialmente americana emergiram da sala de aula de Nadia Boulanger?

Talvez a resposta resida parcialmente na aproximação pedagógica de Boulanger, que pode conter algumas pistas irônicas no assunto de influência, dada a sua personalidade cômica. Alguém pode perceber um impacto uniforme nos estudantes de Boulanger, particularmente os americanos? O Neoclassicismo modernista disciplinado a que Boulanger era associada resultou, alguém pode argumentar, em uma escola americana da qual Aaron Copland é o maior expoente. O ensino de Boulanger no caso de muitos alunos americanos inspirou estratégias composicionais que toleravam um estilo mais conservador, acessível e um que lhes dava um uso narrativo e dramático relacionado à estágios e filmes.

Nós poderíamos concluir então que o que fez de Boulanger um grande e magnético professor para não só uma gama de compositores famosos mas para muitos outros músicos que estudaram com ela era menos a imposição de uma estética que a transmissão de disciplina e o encorajamento de individualidade. Realmente, a diversidade dos estilos desenvolvimento dos seus alunos é surpreendente. Talvez tenha sido a sua decisão de abandonar as próprias aspirações composicionais que a permitiram evitar competição ou imposição da sua vontade nos seus alunos, como no caso de Schoenberg, sofrer ciúme e ressentimento relativo ao sucesso criativo deles. O elemento comum que ela compartilhou com Schoenberg, porém, era um interesse permanente e imaginativo na história da música. A atenção de Schoenberg como professor foi focalizada em Mozart e Brahms; Boulanger apresentou aos seus estudantes as maravilhas de Monteverdi e Gesualdo.

Embora possa não haver muito usualidade nas realizações composicionais dos alunos de Boulanger, há uma característica importante que eles compartilham, em que talvez reside o melhor legado de Boulanger. Blackwood, Copland e Markevitch mostraram cedo um compromisso profundo em ensinar. Muito frequentemente neste século, indivíduos de talento enorme na vocação de "artista criativo" desenvolveram um desprezo pelo papel do professor. Especialmente, na história da música esta atitude não pode reivindicar uma tradição histórica honrada. A lista de grandes compositores que ensinaram com entusiasmo é provavelmente mais longa que a lista de compositores que evitaram ensinar como uma diminuição da dignidade. Nadia Boulanger demonstrou evidentemente aos seus alunos que não só um professor de primeira-classe, exigente e genuinamente encorajador é indispensável ao desenvolvimento artístico, mas ser tal pessoa para os outros também pode ser gratificante. Em 1958, o ano que segue os três anos dele de estudo com Boulanger, Blackwood aceitou uma posição na Universidade de Chicago onde foi uma força poderosa. Copland serviu à faculdade do Berkshire Music Center durante 25 anos. A contribuição inestimável de Tanglewood para a música americana tem muito a ver com a influência de Copland. As realizações de Markevitch no ensino da regência rapidamente se combinaram ao seu renome como regente, e excedeu o seu sucesso como compositor. Talvez Lili Boulanger tivesse demonstrado um compromisso semelhante se não tivesse morrido tão jovem.

Portanto, este concerto deveria ser melhor visto não só como um reconhecimento do professor de música mais próspero e influente do século, mas também um reconhecimento do seu triunfo em comunicar a significação de ensinar em si mesmo aos seus próprios alunos. Nós celebramos não só a tradição continuada do fazer-música do século XX mas também a do ensinar-música: uma síntese crucial da continuação de tradições com o desejo de inovação.

Bibliografia

- Atlas da História Universal – The Times – Editora Times Books Ltda 1989
- SALAZAR, Sintesis de la Historia de la Musica, editorial Pleamar Tucumán
- CARPEAUX, Uma Nova História da Música – Zahar Editores

- CHASE, Gilbert - The Music of Spain – Dover Publications, Inc
- PAZ, Juan Carlos - Introdução à Música de Nosso Tempo – Editorial Sudamericana
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. – História da Música Ocidental – Editora Gradie 1988

Cândida Borges

www.candidaborges.com

Rio de Janeiro, 08/05/01

*Cândida
Borges*